

Resumo - Memorial Erbo Stenzel

A vida e morte são duas linhas paralelas que se encontram no infinito.

Representando essa dualidade, a proposta para o memorial Erbo Stenzel se desenvolve em duas empenas cegas paralelas. A força da expressão humana em linhas simples conforma um percurso entre essas duas empenas que se associam a dois murais em suas faces internas e fazem desse trajeto em um verdadeiro caminhar pela vida do artista.

Os murais contam a história de Stenzel como artista, acompanhando-o em seus estudos antropomórficos, seus materiais de trabalho e suas obras. Dentro do memorial entretalhaduras de concreto pigmentado, materiais reflexivos, granito, bronze e mármore, criam uma composição de texturas e relevos. O visitante torna-se o protagonista na ação de rememorar o escultor ao percorrer o caminho e interagir com os diferentes materiais e reflexos que eles produzem.

Para nós, arte e arquitetura em bem comum devem despertar curiosidade e surpresa. Quem caminha pelo parque encontrará duas empenas em concreto vermelho que incitam o desejo de se iniciar um trajeto. O desejo é aquilo que dá movimento à vida. É o pontapé para se atravessar um caminho, é um ato de mudança, é a intenção do artista e é a intenção do memorial.

De desenho semicircular e dispendo de bancos em concreto pigmentado e assento em madeira cumaru, a praça apresenta-se como um espaço contemplativo, para sentar e apreciar a natureza, e também como um ponto de encontro, podendo funcionar como um local de eventos e até um mini auditório.

O uso do concreto pigmentado vermelho representa o início do processo criativo do escultor com a argila e ao mesmo tempo se coloca como um material de alta durabilidade diante do contexto de um projeto civil. Apesar de durável, esse material também será tocado pela pátina do tempo e esse envelhecimento se agregará ao projeto como mais uma camada daquilo que é inevitável a vida de todos nós: a passagem do tempo.

O percurso consubstanciado em duas linhas, dá origem a uma terceira linha, a linha central que em meio às linhas nomeadas vida e morte, abre caminho para o agora/ presente. Ao caminhar sobre o calçamento central de concreto o transeunte, no presente, observa passagens da história de Stenzel.

As laterais da pavimentação de concreto são guarnecidas por duas faixas de calçada típica curitibana de lousinha. Essas faixas de 1 metro de largura tocam ao mesmo tempo as paredes e o calçamento de concreto e estabelecem a conexão entre a Curitiba contemporânea ao artista e o agora. Ao final do percurso, a praça se abre toda nessa pavimentação de lousinha para comunicar a permanência de elementos de um momento anterior no atualidade.

O Memorial Erbo Stenzel reflete uma breve passagem do artista através de um olhar arquitetônico contemporâneo e um mural também projetado por um artista contemporâneo para retratar talvez um dos primeiros escultores modernistas do Paraná. Um artista é eterno em sua obra.